

CONTOS ADULTIS

Livro 14

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



CONTIGO

Sob tuas carícias dou voltas, dentro da tua nudez molho as nostalgias, rica e serenamente. Vivo encantado por haver conhecido teus planos, teus ângulos, graça e cor. A emoção que alcancei viver, não precipitada, deu-me forças para ter outras esperanças de ganhar tua admiração. Angario esse tempo, os resultados obtidos, a alegria adquirida, a astúcia aprendida, a dominação cálida e pertinente, o favor providencial, o galope, a doma, o vulto, a sombra, a orla e a borda.



CONVITE

Convido-te a construir um esforço coletivo, quero entrar no único lugar onde a previsibilidade não alcança chegar, restituir às dúvidas seu lugar ambíguo deixando-me a certeza do que quero. Convido-te a comigo sonhar o que posso chamar de louca e bem comportada aventura de mútuos cuidados. Crônicos instantes nos esperam para enganar o tempo tirando-lhe a pressa.

SUAVES PENAS

Diz-me se serão suaves as penas, se será fácil voltar, se os escrúpulos farão as mesmas travessias que as poesias, se me sustenta o amor que se renova no teu centro, na tua periferia, quero uma inspiração inventada e verdadeira. No interior desse encanto, sequestro todos os intervalos entre a lentidão e a pressa.



PERSIGO

Persigo teu amor impossível, unilateral, destruidor dos meus propósitos. Amor que caminha no descompasso, passos atrás, que só me alimenta a decepção.

Dou uma pausa nessas tentativas. Pondero a importância delas, há vantagens em produzir ecos. Provo os mistérios, não domo a vertigem que me nega o eixo reitor da vida.

PORTADOR

Sou portador de acumuladas esperanças. Vejo a enorme vida que, gritando, sai de mim, foge pela boca, olhos; nas mãos, as saudações. As lágrimas vêm para ficar, todos os dias. Tenho uma urgência que me pede a tua presença. Evidentes faltas me convertem em um extenso vazio.



REVISTO

Revisto em ti um amor que te ofereço para transpassar as capas superficiais, para penetrar no mais fundo e no mais profundo do teu ser, para chegar até a alma e fazê-la habilitada às fecundas liberdades, cimeira da conquista da coragem.

FANTASIAS

As fantasias, as farei comuns, desanimadoras. Negarei a renúncia, omitirei cumplicidades. Caso não me queiras, tentarei minimizar a importância.



RISCOS

Deliciosas fantasias vieram tumultuar a minha alma. Corro o risco de em teus braços não alcançar o empenho, a dedicação e o reconhecimento, não conseguir excitar esses canais navegáveis, não ser reconhecido, nem tão completa e admiravelmente acolhido em minhas pretensões. Corro o risco de ficar retido nas ressacas, nos refluxos, inacessível nesses rios marginais que escoam minhas intenções.

AMOR POSSIVEL

O amor que sinto por ti inclui o desejo como algo natural e como parte importante da tua inclusão. Quando nos amamos, nos unimos com desejos similares para construir um encontro, não importa qual nem por onde comece ou termine, estamos frente a um fenômeno que forma nossos interesses. O bom gosto pode retomar seu reinado, as habilidades são postas à prova. Revezamos cuidados, é o mínimo que esperamos. Buscamos generalizar o prazer do corpo e da alma. Vivemos instantes de delírios, contemplamos sorrisos contínuos, quase dores, que, como raios, nos fazem tremer. Diminuídas as forças, estas adormecem temporariamente, relaxando os ânimos deliciosamente satisfeitos.

ANTES DA HORA

As despedidas foram antecipadas, ordenei-me ao buscar uma forte razão para não desesperar. Caminhei sempre em descompasso, passos atrás. Envolvido numa mistura de êxtase e indignação reprimida, digo-te adeus da única forma que sei; consternado com o desfecho esperado, depois de haver percorrido todos os mistérios que compõem as tuas margens, teus extremos, quando ainda contribuías poderosamente para com o meu fracasso a minha infelicidade.



AMOR EFICAZ

Nossos suores, embriagados pelo vinho, viajam em direção à tentação. Dominantes sensibilidades nos envolvem como agasalhos. Abordamos novos prazeres, consentindo conhecer-nos afinados em um ritual de autorização. Aceitos os contágios de alegria, nos interessamos em amar-nos, eficazes.

MEDO QUE SUPERA

Tua ausência proporciona o medo que supera o grito, dá voz ao silêncio ardente, apaixonado, agônico, origem de inquietudes necessárias, alimento de uma melancolia incalculável, de um vazio que implora acolhida para esse sentir nostálgico que é mais que uma dor. Não sei outras formas de sentir as consequências da fadiga, da espera, de não voltares mais.



ENTRE CUIDADOS E DESFALQUES

Tenho a convicção de que a esses olhares teus os terei que organizar, um por um, para que eles me iluminem os caprichos do acaso. Há certas certezas a descobrir. Amando atento, resguardo o que me resta de inocência, vejo prosperar uma forte ligação entre o cuidado e o desfalque. Trato os rigores da vida com a precisão que eles merecem.

SOMO FORÇAS

Esse teu olhar é o que constrói em mim um novo sentido para amar, e se me cobras o tema da reunião dos afetos que te tenho, somo as forças dentro dessa fortaleza que é teu corpo desde uma fragilidade que é minha expressão.

Conto-te que ontem, quando fui à rua, estava muito feliz. Conforme passava a tarde, fui confirmando minha felicidade. Quanto mais te necessito, mais me aceitas. É então que te faço minha.



A PRIMAVERA

Quando a primavera explode em ti, anula esse inverno que há em mim. Mesmo que se imponha um frio sem nexo, por que razão meu desavisado corpo se expande em graças e flores? Incauto, espalho esperanças em tua natureza.

As habilidades e nossos interesses ficam postos à prova.

TEMIDAS DESPEDIDAS

Junto a ti minha vida impregnou-se de temidas despedidas, sem que acabasse o desfile de todos os meus desejos. Resgato uma habilidade antiga para realizar humildades. O restante, administro. Com algumas dores autônomas, recrio a vida com preferências, com novidades. Trato dos rigores com a precisão que eles merecem.



ANEXOS

Observo por onde caminham teus olhos, como tocas com tuas mãos, se resgatas ou vetas, se disfarças ou confessas, se permites sombras ou brilhas sozinha, se aceitas meu sim e meu não, se vais e voltas, se gozas e me deixas gozar, se calas e falas, se me legitimas ou anulas, se te abrigas na melancolia ou promove alegrias, se me acolhes ou mudas os rumos, se por precaução duvidas e por convicção consentes, se atas ou desatas meus nós, se és âncora ou timão, farol ou passageira, mel ou limão.

SINGULAR PROCURA

Quero demonstrar nessa singular procura. Recebo-te embora busque viver pouco frequentado, poucas vezes acompanhado. Intimidade e segurança não andam juntas.

Anuncio uma imensa quantidade de afetos guardados junto à minha fronteira mais dolorida, (embora escondidos, possíveis de se encontrar), mais pelo vício da solidão do que por convicção. Nunca me acostumei a falta de abraços; mas habituado ao veto de carícias, fiquei a viver do que sonho.



TENHO UM DELÍRIO

Não deverias estranhar-me quanto te vejo, pois essa excitação que me invade se dá porque me reencontro com a alegria, sinto um delírio, necessário às minhas aspirações. Afirmo que uma rara e agradável facilitação me permite colher o mel da tua boca, quando frequento tua privacidade conhecendo e decifrando teus encantos.

ANÚNCIO

Persiste o anúncio de uma novidade. Reconheço que não posso fugir do propósito de promover alegrias inesperadas, misturando agradecimentos e obrigações. Tenho poderosas razões para te interessar. Limito-me a contemplar. Ainda não sei para onde dirigir os louvores. Vivências precedentes indicam sempre altas doses de prudência. Fazer-nos admitidos exige considerarmos certa habituação.



ARTE DA ILUSÃO

De acordo com as nossas declarações de amor, as promessas serão suficientes para considerar uma nova tentativa. Vivo um estado de defesas relativas, tenho medo de que nossos planos comuns possam vir a se acabar.

A arte da ilusão inventa gavetas imaginárias, perverte os tempos e atualiza as grossas carências, sempre vigentes e demandantes. Segundo o nosso acordo, aquele que batesse à porta, haveria de encontrar um carinho de acordo com a ordem de chegada ou urgência, se não fosse ainda executada a exclusão, que submete o romance à ira e a confiança à indelicadeza.

CHAMO EM AUXÍLIO

Cubro forças para apetecer festa e prazer. Chamo em auxílio a lembrança da madrugada que recebeu os amores. Logo ela mandará notícias nas próximas recordações, isentando isolamentos e fugas, convidando-me a voltar.



TU NÃO SUSPEITAS

Tu não suspeitas que por ti ganhe meios de vida, alardeando explodir afetos novos, como se teus olhos pusessem novos sentidos. Descubro-me outra vez abrigado em ti, dadivosa nesta permanente oferta de estenderes a mim tua admiração. Esse querer aberto, limpo de tormentos, incapaz de falsear, garante, prolonga seu existir.

DORES

Sinto uma dor imensa e bruta, dissimulada pelo medo de atrair algo pior referido aos processos interrompidos, aqueles que subtraem vidas, oportunidades.

Tu e o amor que te tenho nunca se dão o suficiente. Apesar de todos os pedidos, de todas as fugas evitadas, os afetos se esquivam da decepção que lhes tira a urgência da existência, e assustados, acabam usados em solenes despedidas rivalizadas, desviada do amor que outrora os convocava.



GUARDO LEMBRANÇAS

Teu amor revive em mim um sentir que anula o que há de fugaz e de aleatório. Fico disponível para conceber um encontro que perdure protegido de tumultos alheios. Oriento minhas atitudes nesse ilimitado amor que me mostra sinais de essência e coragem. Olho teu corpo com admiração, abismado pelo sentimento de poder imaginar torná-lo fonte da minha existência. Tu roubas o fictício que me envolve, advertência ao vazio em que assumidamente eu vivia.

Recolhido na mansa companhia tua, ocupo-me em expandir meus sonhos na vida.

NOVOS PROVEITOS

Nossos corpos estão demasiadamente ocupados para aborrecerem-se com pequenas contrariedades. Por precaução, omitem-se, discordando das obrigações indesejadas. Desobedientes, mantêm-se fiéis aos seus objetivos, não aceitando interferências indesejáveis. Dedicam-se ao amor. Assim, inauguram novos proveitos, experiências que anunciam a troca de gentilezas entre os beneficiados.



PROMOTORES DE ESPANTOS

Cubro-me forças para apetecer a festa e o prazer, sinto os suores embriagados pelo vinho. O corpo e a alma cordialmente oferecidos se entregam para viver o melhor que dá cor a todos os meus sonhos. Pronto para interessar uma repetição consentida, me converto em promotor de espantos, viajando por tuas estrelas, silhueta e tatuagens em direção a teus pontos fracos,

entro no teu colo convencido de provocar-te novas sensações. Insisto nessas tentativas de me aproximar de tuas fendas, as deposito na minha solidão para fazer-me companhia. Nossos corpos sitiados se encarregam de legitimar o alvoroço trazido pela alegria e pelo prazer. Bebo todas as vantagens de produzir-te ecos, reincidimos nas carícias, nos gemidos, nos gozos continuados incluindo o agasalho, o segredo e a liberdade que cordialmente agradecidos vivem conosco o melhor deixando um prenúncio de saudades.



ESPAÇO DO RISCO

Eu te ofereço o espaço do risco, do profundo existir, da aventura, do indizível porque te confio minhas impensadas faltas de autonomia. O que não penso e não concebo é que algum dia me penses como esquecimento. E por todas as considerações não estendo nada porque nada posso mostrar minhas saudades minhas ansiedades, como segredos aprisionados no meu silêncio para guardá-los como relíquias não expostas.

De onde terei o alimento que me mantenha, se desde dentro me encho de ruídos. As fotografias legendam o contado e se expõem à luz, sem omissões, aquilo que organizou a história e deu o direito da narrativa aberta e sem cortes nem censuras. Este funcionamento confirma que o passado não oculta; revela.



BEIJO ESCRITO

Nesse labirinto meus medos se escondem atrás, nas minhas costas, nos meus cotovelos, nos meus calcanhares, fazendo-me doer por inteiro quando de ti sinto saudades. Quais critérios trocam meu sentir pela tua falta de amor. Como um supremo prêmio, deixaste um beijo escrito numa nota de despedida que nunca li. Não foi possível, francamente necessito respostas, busco sossego, sem olhar para cima ou para baixo, duro é manter a cabeça erguida quando me falta sentido para todos os absurdos que comoventemente transformei em lembranças doces, elas voam como pássaros por cima da minha realidade e pousam como mariposa no doce olhar que finjo ao te encontrar.

SUFICIENTE

Essa singular coincidência de comparar diferenças me fez encontrar um personagem que vivia rondando os telhados e meus fins de semana inverniais e minha noites vazias. A alma mal vestida estreitava pedidos, quase esmolos. Atrevidas, as minhas carências tentaram entrar na tua vida buscando ar na tua respiração e sangue iniciante para meu corpo cansado de notícias e decepções.

Embora nenhum de nós tenha dito uma só palavra, houve o suficiente para dizer o necessário.



INVENÇÕES (DOIS)

Quando meu braço busca escrever poesias, minha mão vazia gera invenções que me perdoam a falta de inspiração e mudam o rumo das minhas intenções como se soubessem meu destino. Tento imaginar minhas reações, mas como de costume obedeço às vozes interiores que me convidam a calar-me e explodir em emoções. O bem com que te ofereço as minhas mãos buscam te dar uma resposta que condense o alô e o adeus.

SÓ DECLARAÇÃO

Eu me deito desejando-te na minha cama e me desperto desejando-te em minha vida.



OLHOS ATENTOS

Teus atentos olhos pousados nos meus desanimam tudo o que veem porque descrentes quase nunca olham erguidos, olhando sempre os mesmos mares, sóis e luas, não desconfiando que eles sejam provisórios nos seus movimentos, era teu jeito de olhar que seguia o mesmo. Bem que mereço um olhar diferente, que não dependa de posses, que não aprisione formas e que não devaste o futuro. Como em um discreto regateio, minha doação emprestou-te meu olhar furtivo para juntos entendermos que só se vê o que se pode e por isso o teu não via como as fadas, as borboletas e as flores. Tendo suas épocas de dispersão e de aparecimento inesperado, fazem surpresa pela precariedade e pela

descontinuidade. Não dando tempo aos abraços, os teus olhares dispersos se fazem distraídos para mim, teu doador que sobressaltado espera acolhida. Com o propósito de sustentar sorrisos, molharei os meus lábios sedentos antes que alguma fuga me contrarie a atenção e te convença a desistir. Afoitamente vou inventar um amor que te fale de tudo isso e de muito mais. Continuo na minha insistência de doação procurando o olhar destinado à recepção que possibilite sustentar em ti algum sorriso, alguma esperança de amor que se sustente e substitua teu levemente triste olhar.



UNIVERSO DESPEDAÇADO

Tão reduzidas as virtudes, tantas as feridas. Pouco frequentado, fico com os grandes estragos e os danos. Atiro para fora do meu espaço alguns legados como a surpresa, o cenário, a casa demolida, a pintura, o sono interrompido, a lâmpada queimada, o vento acoitador, desastres sucessivos, injustiças, a fome de amor, o

terrorismo de Estado, o cheiro do sangue, faltam as pegadas dos mortos, os imortais desaparecidos, as chagas doídas. A minha, a tua, a nossa liberdade foi ocupada pelo consumo, pelo imposto cobrado, pela alforria não concretizada, sou ilustre escravo desta tendência que obriga, me guia, me anula.

Demito-me desse universo despedaçado, falta-me a vocação e a omissão, não consigo perder a memória, meus olhos veem. Indignado, grito.



QUERO SER

Quero ser a cor dos teus sonhos, quero que me aceites como as tuas melhores lembranças, quero ser tua surpresa, tua nostalgia mais verdadeira, teu agradável interesse, teu universo importante, tua vontade e tua repetição, quero ser a inspiração, quem acelere o teu coração, a respiração e desfaz teus pudores, quero dar sentido ao tempo, ser a cordialidade que te liberta, ser uma marca funda, tua tentação, tutor da tua prudência e autor dos teus gemidos, teu agasalho e teu hábito. Quero ser um militante da tua vida, aquele com quem encontres um lugar de paz para o amor se sustentar.

CAUTELA

Envolvido por este teu olhar profundo, lento, descobridor, implico-me em tuas continuidades, em teus segredos, abrigando teu dia na minha noite e o vazio da tua ausência na minha presença. Reúno todas as faltas, guarneço e recolho as vontades interrompidas. Fico, dispenso outras despedidas. Tentarei encurtar o tempo desta visita para que ela leve a tentação para longe, pois nada sei dos seus efeitos, do que eles são capazes. Temo que se crie um otimismo para habituar-me ao teu amor.

Acautelado como se não quisesse mudar, uso argumentos. Para onde irá o amor que te entrego na intimidade total? Convido-te a que sejas recíproca ao encanto do meu apego.

LEGITIMO

Venho juntar-me a ti para legitimar coisas possíveis, estender os fios para saber se posso ancorar no mesmo lugar teu. Transporto vinho, azeitonas, adiadas esperanças, venho de caminhar por um semiárido, com o sal na boca, vertendo doces líquidos desobedientes que entram e saem por suas própria vidas denunciando-me vivo, senhor da minha vontade de te amar. Minha pele se estira, deixa correr o peso por onde escoam gentis promessas. Nelas a liberdade se associa a todos os negócios, acordos, paixões, matérias sérias e obrigatórias, diariamente atualizadas, obrigada por interesses e necessidades.

INSISTO EM TE AMAR

Olho o destino, insisto em declarações até que se despertem as recordações cansadas e tristes, reduzo problemas complexos em suposições e fantasias. Algumas anônimas, outras vertendo antigas alegrias vem oferecer-me novamente a ternura prometendo habitar minha solidão e meu deserto. Tenho medo, venho de haver sofrido desbordes, Preparo-me para novas surpresas, saio à procura de atenuantes, romperei o lacre somente em caso de última necessidade se desaparecem as expressões, os recursos mais significativos, as palavras ficarem desalojadas, insuficientes, dando-me respostas falsas. Vejo um estado de defesas relativas aos medos de que nossos planos comuns se possam acabar.

De acordo com as promessas de amor, nossas declarações de amor se farão suficientes para considerar uma nova tentativa. Disfarço minhas evidentes desvantagens diante do que aprendi a temer. Insisto em te amar, evito trágicos desenganos.

SOLICITAÇÃO

Teu olhar me solicita. Sem decifrar teus pedidos, mistérios, cofre dos meus sonhos, me reduzos aos ânimos da paixão sem pré-história. Teu olhar deita entusiasmos como um amo que chama, narrando em pormenores todas as convocações que me torna capaz, aperfeiçoando as conquistas. A obra destinada à sua natural natureza. Teu olhar faz do meu amor algo mais do que um curso de amores passageiros, não se conformam que sejam apenas mais um trecho, querem um querer grande, e em sua construção seja patrimônio. Nem basta que seja uma rotina convertida em mesmice, ambiciona mais, quer inventar o doce, o salgado, o agri-doce, quer inventar paladares, novas alegrias, por cor nas sombras.

ALMAS ENLOUQUECIDAS

Horas festivas aquelas passadas, quando nossas almas não davam conta de si, enlouquecidas pelos ruídos da paixão. Fazendo mais do que podíamos, sem resistência aos usos do desejo, arrepiados no fundo mais fundo de nós, perdemos os limites, afugentamos censuras. Pagamos caro o custo da transgressão, animados em criar códigos ao fazer uma nova inscrição no prazer do corpo. Diluímos os sonhos até fatigar e esfriar os entusiasmados desejos.



SOFRER

O sofrimento ensinou-me, às escondidas, que ele pode ser rebote ao prazer ou sonho acabado.

SUORES

Bebo até as últimas gotas do teu suor que escorre do colo em direção aos pés. Esse suor percorre meu pensamento, entra com grande aproveitamento na minha imaginação. Prolonga-me plateia, escurece minha razão, mas me dá o privilégio da vida que ele transporta. Entregue à diversão, tiro proveito, cativado pela graça dos movimentos do teu corpo animado e ocupado. Esculpido no teu rosto, o prazer traça sorrisos inspirados. Se há inocência, é ela que ali vejo. O cansaço e o escuro nos lembrar de brindar, exaustos, quando murmuramos algo a respeito de outras fantasias.

MEU OUTONO

Ilumina-me um sol de outono que me envaidece como se eu teu proprietário fosse. Dirijo meus olhos a ti, como um tradutor que se perde em tuas curvas. Reúno ondas de encantamento que me sobem os desejos enquanto escalo pontas que anunciam meu corpo alegre. Entre mimos e carícias, limito-me a seguir o mapa deixado pelos caminhos por onde mataste tua sede. Marcado por teus beijos, afoito, envio minhas agudas e profundas vontades de receber outros frutos teus.



E TU NÃO ESTÁS AQUI

Esbarro num enxame de gente e tu não estás aqui; desdobro fantasias, recrio expectativas, cato sombras, destramo os fios, desato os nós, e tu não estás aqui; invento versos, esboço sorrisos, examino minuciosamente promessas e pedidos, converso sozinho, fujo propositalmente do lugar e da hora, guardo espasmos e admirações, causo escândalo com a minha impaciência, me recolho no silêncio, pois tu não estás aqui.

MINHA FONTE

Diga-me que serás a fonte, que serás meu alimento, meu livro, meu pão, meu claustro, meu teto, a tentação, a trincheira, o ar, o recomeço. Quero ser para ti um valor apreciado, um terno amante, aquele que lerá teu futuro, te fará rir, feliz, independente. Quero ser quem te concilia com a vida, àquele que se demora e fica.



ESSE OLHAR

Encubro o olhar remoçado que, satisfeito, sente a tua presença dominante e risonha, saindo para a juventude para residir em outro país, emigrante em busca de antigos sonhos guardados. Ostentavas, vaidosa, teu intocado corpo, protegido das pretensões vãs, à espera de restituições mais valiosas que só um amor confirmado poderia te dar.

DESENCONTRO

Os nossos amores se desencontraram. Logo nós, que aspirávamos à intimidade mais profunda. Desatamos dos braços aos pés, desfizemos promessas que não chegamos a fazer. Misturamos as feridas, separamos as dores, as chamas, as camas. Desencravamos palavras, desatamos declarações, obstruímos carícias, olhares fundos e beijos profundos; mantivemos apenas as roupas vestidas e as taças vazias. Guardo os vinhos e tu os suaves delírios. Levas a liberdade e me deixas as redentoras culpas. Modificados os planos, ficas com as claras e eu com as gemas, tu com o mapa da mina e eu com as pedras roliças do rio. Tu ficas com as estrelas e eu dispenso a cruz.

REGIÃO DESCONHECIDA

O lapso de tempo necessário para descarregar as penas que atualmente se acumulam na minha vida será aquele mesmo tempo para levarei para te esquecer. É preciso saber esperar. Caminho numa região por mim desconhecida, à mercê de labirintos feitos de sentimentos.

Querer separar difere de falas, silêncios, depende de atos, ciladas, armadilhas, retrocessos, altos e baixos, renúncias, desistências, esquecimentos, desordens, abraços guardados, beijos desgovernados, conciliações desfeitas, brigas, densas desconfianças, encontros descontinuados, ódios atendidos. É necessário desacorrentar, deixar ir.

TEUS ECOS

Já não me chegam teus ecos, desfaço-te como sede dos meus desejos, já não reverberas meus sentimentos, te livras dos meus sonhos, já não admities meus assédios, renuncias aos privilégios da minha ternura oferecida. Sou ex-amor, amor morto, amor sem futuro, amor passado, ultrapassado, amor sem ritmo e outras necessárias e obrigatórias consequências. Estamos em desacordo. Esquecidos os acordos, damos voltas, buscando exemplos de úteis despedidas.



ESTOU FARTO

Estou farto das tuas promessas, das tardes vazias, do calor escaldante, das urgências pouco importantes. Não percebes que desafinas por qualquer coisa, e ainda tenho que te desejar por sobre o teu mau humor espalhado no nosso deserto? Afogo-me em crônicas sedes.

UM SILENCIO NOVO

Esqueço-me de mim mesmo quando surpreendido por tuas notícias. Ouço um som de ossos rompidos, uma dor de fendas recentes, um desacato às minhas crenças. Teus lábios me dizem que a casa está fria, que os ventos guardados voltam tempestade e que os desenganos atiram pedras.

Tuas palavras me causam tristeza, desafinam meu amor e harmonia. Um silêncio novo se abate sobre mim e me calo, não mais te falo, não mais me encantas.



OUTRO DESTINO

Em meus braços te escrevi outro destino, um horizonte que foi mais além do que imaginavas. Convidei-te a deixar o pranto, conhecer outros lugares em que se chora de prazer e de alegria. Se deslocasses tuas dores para as faltas, já não sofrerias com presenças, te livrarias com desabafos a calma. Apesar dos maus dividendos, poderias buscar o que te é de direito; a vida, para ti, então, poderia deixar de ser apenas uma metáfora.

O QUE FAÇO

Provoco intimidades para que me cuides. Já não me bastam alívios temporários. A escassez de contatos me ensina e aprendo a sofrer com tuas ausências, prova de que não é a falta tua que me é nociva, senão o que faço de mim quando te estranho.



OLHARES CONFESSOS

Em nosso afastamento, tua falta se converte, de fato, em uma íntima ausência povoada de lembranças e fantasias que mais parecem ser ações novas, desenvolvidas em relação direta a meus desejos.

O ato de enamorar-me, para efeitos da razão, me desgoverna. Passo entre jardineiras, voo infiel ao pré programado, me acordo dono do sentido de viver, toco o céu, me fecho de lua a lua, morro de tanto amor, não volto porque não saio, todos os caminhos me dirigem aos olhares confessos, perco as queixas. Tento deter o tempo que, clandestino, segue ultrapassando minhas fronteiras.

PRAZO VENCIDO

Deposito na espera do olhar um cansaço de tanto esperar pela resposta que falta. Vencidos os prazos, são válidos todos os recursos. Líquidos recentes avisam do acréscimo de desejos. Restauro discretamente a vontade, fortifico os méritos que a curiosidade explora. Acrescento mais um gozo, contrariando as dúvidas. O silêncio não permite negociações nem arranjos, sua soberania o faz ético e nobre; não aceita mudanças em sua objetividade.

Escolho imprimir uma luz tênue, como um delicado amante que distribui os dividendos do amor com graça solidária e paciente.

COISA NOSSA

Minha alma inteira propõe atenções menos passageiras. Encho de inspiração o pudor, faço-o mais valioso que a pele, dou sentido às marcas do tempo que insistem e fazem memória. Algumas aderências surpreendentes fundem a confiança, que entra com ânimo, alojando-se sem esperar licença, Instigado a defender o amor do ladrão que vem insultar, unifica paixões calcadas, um feixe de miudezas que une para insuflar-me às palavras e os atos. Intercepto, dou as respostas que faltam. Termino o verso inconcluso, abro as portas, faço as pontes, conservo o amor como coisa minha até te interessar, fazendo-te saber que é também coisa tua.



PEDIDOS

Decifro nos teus olhos atormentados pedidos enfastiados de demora. Abraço-te, cúmplice de tua desesperação, te empresto minha coragem, já não é possível a ausência do perigo, já não te peço devolução. Dadas as evidências, não posso viver no espaço, nem ficar sem desejos.

O AR QUE RESPIRO

Enquanto aspiro a suave fragrância do teu corpo, respiro, tomo posse de todo o ar sem me saciar. Assumo, é como se assistisse a um ofício divino. Busco ver todos os anexos que subvertem e desafiam, assombram e não ferem, excitam com susto, intimidam. De ti surgem segredos sussurrados. Induzes-me a prazeres desconhecidos, pões rubor na face ao confessar tua ingenuidade, envolves e culminas, atingindo o que não imaginas. Obediente, me atiro em tua direção. Achas graça do meu tormento, me ofereces toda a tua graça.

TEU ENTUSIASMO

Preciso do teu entusiasmo para recolher o essencial que sei ser mais que um adendo. Construo em mim um fundo que me provoca e convoca a desapressar o tempo e me desanima o desejo de ser só. Apresento-me comovido para ser visto e recebido, quero te dar a notícia de que procuro dar pouco valor ao supérfluo. Depois que o tempo me avisou ser curto, me assusto com as urgências, temo que elas me levem antes do tempo.

Paciente, já não posso mais ser imparcial; atraso relógios, tenho os risos demorados, só me precipito na hora de te encontrar.

DAS MÁGOAS

Quando me falas das tuas mágoas, lembro-me de outras, minhas. Não tendo outro conforto, me recolho no pouco espaço não ocupado pela tristeza. Meus vazios pedem sustento, a saudade começa a correr dentro de mim cada vez que me aproximo de ti. As necessidades aumentam quando se somam às carências. Tenho uma falta que cresce lentamente em cada lugar que te acolho. Adio meu afã de ser feliz, deixo para outro dia a advertência do meu desapontamento, suspendo sucessivamente todos os planos e os preparativos. Deixei de aferrar-me a tudo pelo que lutei, entrego o entusiasmo. Deixo brotar todas as mágoas que estavam por desabafar. Uma transformação lenta e profunda alinhava o depois sem ti.



CARÍCIAS PLANTADAS

Meus braços se estreitam para abraçar-te. Prescrevo a detenção do tempo para que ele não fuja. Profundamente, passeio pelo teu corpo errante.

NÃO MAIS PROVER

Quero sair da armadilha de mão única, não quero mais ser amado de favor, nem ter teu corpo oferecido sem calor; prefiro o beijo aceitado, profundo. Nego-me a assistir ao velório do nosso amor. Reduzo a diferença entre o que sou e isso que contigo vivo. Preciso reencontrar-me. Não tenho mais vantagens para dar-te meu encanto; transbordadas retiradas, enquanto eu, aporto chegadas.



SOLIDÃO

Paro para descansar e o ar pesado adverte que pense acerca da tensão que precede os nossos encontros. Cada um constrói a realidade que precisa. Assim, rememoro os fatos que me convêm, as ideias preconcebidas que me facilitam tornar o mar doce e abreviar o uso da cautela. Despeço-me lentamente. Toco um prelúdio e teu rosto, assumo a despedida antepenho palavras a gestos, inverteo a ordem. O espetáculo é singular, mas dei-me prazo para a conclusão. Marquei, apesar de não estar pronto, frequentar uma solidão escolhida.

DISPOSTA À EUFORIA

Invoco uma palavra para romper a uniformidade que viaja dentro de mim. Não ponho culpa nessa insistência, não ponho gestos, ponho-me de luto, fujo da dor.



PLAGIOS

Cesso de sentir. Perdi tudo o que foi vivido, deixei-o em lugar ignorado. Saio com o propósito de incluir alguns adicionais. Não me pesará significar a dor, deixo tudo nos cantos da casa, ninguém seguirá teus rastros. Sem acordos, fujo da tentação de ficar. Recuso o plágio dessa despedida.

PARTIDAS

Seguiu-se à tua chegada um silêncio e uma surpresa geral. Via-se nos rostos por onde passavas um estoque de dúvidas sobre o destino que ali se construiria. Enquanto não passasse a surpresa, o tempo lento percorreria o curto espaço entre a porta por onde chegaste e aquela por onde partirias. Fez-se inevitável passares ocupando a atenção de todos ali presentes. Esses momentos pedem segredo. Calam-se os protestos e as súplicas, todos se animaram às hipóteses. Quem levantaria a primeira dúvida, quem faria o primeiro pedido? Quem ficaria com a âncora pesada e quem ficaria com as saudades? Anunciadas as feridas, as memórias das coisas miúdas, os estorvos, fica a timidez que impediu declarações de amor e ódio.

Próximos à ruína, foram suspensas as manifestações de amor, as cobranças. Debruçados na decepção, desacatados os acordos prévios, surge a indiferença que esvazia e revoga todos os sentires.

ÉS MEU TUDO

Eu que amo ruidosamente, alcanço acompanhar-te de uma forma serena, com um silêncio cheio de presença e uma paz que adorna meus gestos. Nado em delícias, torno natural o costume de pensar em ti. Exerço ajustes, neutralizo declarações, indico domínio sobre uma timidez recorrente. Celebro tornar nobre o meu silêncio, amo em privado, dou foro e privilégio aos ajustes que te nomeiam e te validam meu alimento, meu ar, minha água e meu fogo.



Roberto Curi Hallal

